https://doi.org/10.62987/sdqv4q18

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NOVA TERRA

ENTRE DIÁLOGOS E EXPERIÊNCIAS: O "CHÁ DAS MENINAS" COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Keren Priscila da Silva Nobrega
Universidade de Pernambuco (UPE). Mestra em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB); doutoranda no PPGFPPI/UPE. Coordenadora do "Chá das Meninas". ORCID: [informar]. E-mail: keren.priscilasn@upe.br.

Ananda do Nascimento Delmondes
Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira. Estudante do Ensino Médio. ORCID: [informar]. E-mail: amanda.delmondes@aluno.enova.educacao.ba.gov.br.

Heloanny Iully Rezende Barbosa
Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira. Estudante do Ensino Médio. ORCID: [informar]. E-mail: heloanny.barbosa@aluno.enova.educacao.ba.gov.br.

Maria Elayne Monteiro da Silva
Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira. Estudante do Ensino Médio; bolsista de Iniciação Científica Júnior (CNPq/UNEB). ORCID: [informar]. E-mail: maria.silva3333@aluno.enova.educacao.ba.gov.br.

Tayná Costa Ferreira
Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira. Estudante do Ensino Médio; bolsista de Iniciação Científica Júnior (CNPq/UNEB). ORCID: [informar]. E-mail: tayna.ferreira@aluno.enova.educacao.ba.gov.br.

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar e socializar as contribuições do projeto "Chá das Meninas", considerando sua trajetória em duas unidades escolares: Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, em Juazeiro-BA, no período de 2019 a 2023, e Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira, em Juazeiro-BA, no período de 2024 a 2026. O projeto tem como objetivo fortalecer a identidade feminina, promover a equidade de gênero, incentivar a inserção das estudantes na ciência, contribuindo para uma formação crítica, emancipatória e integral. O projeto ocorre de forma participativa e interdisciplinar, articulado ao Clube de Ciências "Xique-Xique" da unidade escolar. Metodologicamente, a presente pesquisa organiza-se em uma abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, por meio de uma pesquisa documental, fundamentada nas perspectivas críticas de Paulo Freire (1993; 1998), bell hooks (2017), nos princípios da educação em Direitos Humanos (Brasil, 2007) e na Lei nº 14.986/2024. As experiências vivenciadas no projeto evidenciam a relevância de espaços pedagógicos que valorizem as vozes, trajetórias e experiências das estudantes, favorecendo o fortalecimento da autonomia, da identidade e da consciência crítica reflexiva. Assim, considera-se que o "Chá das Meninas" contribui para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva, equitativa e comprometida com a educação em Direitos Humanos, com ênfase nas questões de gênero.

Palavras-chave: Gênero. Direitos Humanos. Formação integral. Chá das Meninas.

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
NOVA TERRA

BETWEEN DIALOGUES AND EXPERIENCES: THE "CHÁ DAS MENINAS" (GIRLS' TEA) AS A SPACE FOR EDUCATION

Abstract: This article aims to analyze and share the contributions of the "Chá das Meninas" (Girls' Tea) project, considering its trajectory across two school units: Colégio Estadual Misael Aguilar Silva in Juazeiro, Bahia (2019–2023), and Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira in Juazeiro, Bahia (2024–2026). The project seeks to strengthen female identity, promote gender equity, and encourage female students' engagement with science, thereby contributing to a critical, emancipatory, and holistic education. The project operates in a participatory and interdisciplinary manner, linked to the school's "Xique-Xique" Science Club. Methodologically, this research employs a qualitative, exploratory, and interpretive approach based on document analysis. It is grounded in the critical perspectives of Paulo Freire (1993; 1998) and bell hooks (2017), as well as the principles of Human Rights education (Brasil, 2007) and Law No. 14,986/2024. The experiences gained through the project highlight the importance of pedagogical spaces that value students' voices, trajectories, and experiences, fostering the strengthening of autonomy, identity, and critical, reflective consciousness. Thus, the "Chá das Meninas" (Girls' Tea) project is seen as contributing to the construction of a school culture that is more inclusive, equitable, and committed to Human Rights education, with an emphasis on gender issues.

Keywords: Gender. Human Rights. Holistic education. Girls' Tea.

ENTRE DIÁLOGOS Y EXPERIENCIAS: EL "CHÁ DAS MENINAS" COMO ESPACIO DE FORMACIÓN

Resumen: El presente artículo tiene como objetivo analizar y socializar las contribuciones del proyecto "Chá das Meninas" (Té de las Chicas), considerando su trayectoria en dos unidades escolares: el Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, en Juazeiro-BA, entre 2019 y 2023, y el Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira, en Juazeiro-BA, entre 2024 y 2026. El proyecto busca fortalecer la identidad femenina, promover la equidad de género e incentivar la inserción de las estudiantes en la ciencia, contribuyendo a una formación crítica, emancipadora e integral. Se desarrolla de forma participativa e interdisciplinaria, articulado al Club de Ciencias "Xique-Xique" de la unidad escolar. Metodológicamente, la investigación adopta un enfoque cualitativo, exploratorio e interpretativo, mediante una investigación documental fundamentada en las perspectivas críticas de Paulo Freire (1993; 1998) y bell hooks (2017), en los principios de la educación en Derechos Humanos (Brasil, 2007) y en la Ley n.º 14.986/2024. Las experiencias vividas en el proyecto evidencian la relevancia de espacios pedagógicos que valoren las voces, trayectorias y experiencias de las estudiantes, favoreciendo el fortalecimiento de la autonomía, de la identidad y de la conciencia crítica y reflexiva. Así, se considera que el "Chá das Meninas" contribuye a la construcción de una cultura escolar más inclusiva, equitativa y comprometida con la educación en Derechos Humanos, con énfasis en las cuestiones de género.

Palabras clave: Género. Derechos Humanos. Formación integral. Chá das Meninas.

Introdução

A escola configura-se como um espaço de formação humana, social e cidadã, no qual os (as) sujeitos (as) não apenas constroem conhecimentos, mas também constituem identidades, estabelecem relações, desenvolvem formas de participação social e ampliam sua capacidade de compreender e intervir criticamente na realidade (Brasil, 2007).

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível a implementação de práticas educativas que reconheçam os (as) estudantes como sujeitos (as) históricos (as) e de direitos, valorizem suas experiências e narrativas e favoreçam a constituição de espaços pedagógicos pautados pela escuta, pelo diálogo e pela reflexão crítica acerca das diferentes dimensões culturais e históricas da sociedade que atravessam o cotidiano escolar.

Nesse contexto, o "Chá das Meninas" desenvolvido em duas unidades escolares: Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, em Juazeiro-BA, no período de 2019 a 2023, e Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira, em Juazeiro-BA, no período de 2024 a 2026, nasceu a partir de uma iniciativa pedagógica de intervenção, por meio da participação voluntária e extraescolar, articulada aos processos de formação, ensino e pesquisa, voltada à construção de um espaço seguro, reflexivo e afetivo para estudantes do Ensino Médio que se identificam com experiências e vivências relacionadas ao ser menina, contemplando diferentes formas de existência feminina e dissidências de gênero. Nesse espaço, as participantes são incentivadas a construir conhecimentos sobre si mesmas, suas relações e o lugar que ocupam na sociedade, por meio de processos formativos que valorizam a escuta, o diálogo e o reconhecimento de suas experiências, inserindo-as no campo científico-acadêmico.

O "Chá das Meninas" está articulado ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) das unidades escolares a partir de uma perspectiva interdisciplinar, contextualizada e alinhada aos princípios da educação integral, previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente nas Competências Gerais 1 e 2, que orientam a valorização de saberes locais, a integração com o conhecimento científico e o exercício do pensamento crítico (Brasil, 2018), além de dialogar com os objetivos do Programa Ciência na Escola (PCE) (Bahia, 2019) e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), destacando a educação como "uma ação

pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade [...] e de formação da cidadania ativa" (Brasil, 2007, p. 31).

A proposta, ainda, ancora-se nos princípios estabelecidos pela Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024, que altera a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), ao instituir a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares, bem como a semana de valorização de mulheres que fizeram história no âmbito da educação básica (Brasil, 2024).

Ademais, o projeto se articula aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao promover práticas educativas inclusivas, críticas e humanizadoras; o ODS 5 (Igualdade de Gênero), ao fortalecer o protagonismo feminino e enfrentar desigualdades de gênero; e o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao criar espaços de acolhimento, escuta e cuidado com a saúde emocional das estudantes (ONU Brasil, 2026).

O "Chá das Meninas" integra o Clube de Ciências "Xique-Xique[1]" da unidade escolar, objetivando socializar as experiências, ampliar e fortalecer a inserção das meninas nos campos acadêmico, científico e cultural, de modo crítico, reflexivo e participativo.

A literatura que fundamenta o estudo ancora-se em perspectivas críticas da educação, especialmente nos aportes de Paulo Freire (1998), que compreende a educação como prática de liberdade e a escola como espaço de transformação social; e nos estudos de bell hooks (2017)[2], ao defender a centralidade da experiência e da voz das mulheres nos processos pedagógicos por meio da coletividade (redes de apoio e fortalecimento das vozes femininas), bem como a dimensão do bem-estar físico, psicológico e espiritual. Além disso, os estudos sobre interseccionalidade, como os de Crenshaw (1989), que evidenciam a articulação entre gênero,

[1] O Clube de Ciências Xique-Xique, do Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira, em Juazeiro-BA, foi oficialmente instituído em abril de 2025, embora já existissem, desde 2019, iniciativas independentes, como o Chá das Meninas e o Clube de Astronomia. Atualmente, o Clube de Ciências se organiza nas seguintes linhas de pesquisa: (1) Raça e Etnia, (2) Feminismo, (3) Educomunicação, (4) Astronomia e (5) LabMaker.

[2] A grafia do nome de bell hooks em letras minúsculas é uma escolha política da própria autora que visa deslocar o foco da figura da autora para suas ideias e produções, enfatizando o conteúdo de sua obra em vez da identidade individual, além de constituir um gesto simbólico de crítica às convenções tradicionais de nomeação e às hierarquias associadas à autoridade e ao reconhecimento acadêmico.

raça e classe na produção e reprodução das desigualdades, evidenciando a necessidade de mobilização de espaços de luta e participação feminina. Soma-se a isso a contribuição de Evaristo (2020), cuja noção de "escrevivência" inspira práticas pedagógicas que valorizam a experiência/trajetória como fonte legítima de produção de conhecimento.

Desse modo, ao orientar-se por valores como emancipação, equidade de gênero, a valorização das trajetórias femininas, a solidariedade e a promoção dos Direitos Humanos, a instituição escolar reafirma seu compromisso com uma formação ética e emancipatória, assumindo a responsabilidade de fortalecer as estudantes como sujeitas de direitos, capazes de compreender, intervir e transformar a realidade em que vivem.

Reflexões teóricas

Historicamente, o ensino foi marcado por uma abordagem transmissiva e conteudista, centrada no professor e com estudantes em posição passiva. Em contraposição, Chassot (2003) propõe a alfabetização científica como base para uma educação significativa, ao compreender a ciência como linguagem que permite interpretar e intervir criticamente na realidade.

Gattás e Furegato (2007) destacam a necessidade de transformações epistemológicas orientadas por uma atitude interdisciplinar, capaz de reconhecer a complexidade dos objetos e superar a fragmentação do conhecimento. Além disso, segundo Demo (2011), a pesquisa deve articular-se ao cotidiano e aos interesses sociais em disputa. A escola e a ciência não são neutras, mas atravessadas por relações de poder que legitimam saberes e reproduzem desigualdades (Bourdieu, 1983), sendo a escola também condicionada por interesses da classe dominante, o que dificulta uma formação crítica e emancipadora (Medeiros, 2018).

Nesse contexto, como afirmam Cury, Reis e Zanardi (2018, p. 122), "daí a necessidade de compreensão de que o conhecimento deve ir além do prescrito". Os clubes, como o "Chá das Meninas", emergem, então, como espaços não formais que favorecem o protagonismo estudantil, a participação voluntária e a construção horizontal do conhecimento, articulando ensino, pesquisa e reflexão crítica a partir de uma "concepção de currículo comprometida com a realidade vivida" (Cury; Reis; Zanardi, 2018, p. 127).

Segundo Tardif (2014), a prática docente deve ser compreendida como um campo de produção de saberes construídos na experiência cotidiana, em que o educador articula diferentes conhecimentos nas relações com os estudantes, a escola e as demandas da profissão.

Assim, de acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), a educação possui papel fundamental na promoção da dignidade humana, no enfrentamento das desigualdades e discriminações e na formação de sujeitos conscientes de seus direitos e responsabilidades sociais (Brasil, 2007). Assim, estabelece que a educação deve ser promovida em três dimensões:

> a) conhecimentos e habilidades: compreender os direitos humanos e os mecanismos existentes para a sua proteção, assim como incentivar o exercício de habilidades na vida cotidiana; b) valores, atitudes e comportamentos: desenvolver valores e fortalecer atitudes e comportamentos que respeitem os direitos humanos; c) ações: desencadear atividades para a promoção, defesa e reparação das violações aos direitos humanos (Brasil, 2007, p. 32).

Ao pautar sua atuação em princípios como liberdade, solidariedade, dignidade e promoção dos Direitos Humanos, a instituição escolar reafirma seu compromisso com uma formação ética, crítica e emancipatória. Nessa perspectiva, cabe à escola contribuir para que as estudantes se reconheçam como sujeitas de direitos, desenvolvam autonomia e consciência crítica, e ampliem sua capacidade de compreender, questionar e intervir nas realidades sociais das quais fazem parte.

Nesse contexto, a perspectiva de uma educação emancipatória pressupõe a criação de espaços pedagógicos nos quais sujeitos historicamente silenciados possam expressar suas experiências e participar ativamente da produção de conhecimento. Para bell hooks (2017), as práticas educativas devem reconhecer a legitimidade das diferentes vozes e experiências das mulheres. A narrativa, portanto, configura-se como um exercício de resistência, reflexão e continuidade, assumindo caráter político e pedagógico ao confrontar a cultura do silêncio e afirmar, de forma consciente, o compromisso de enunciar a própria palavra como possibilidade de transformação (Lorde, 2019).

Ao transformar vivências em narrativas, as estudantes passam a ressignificar suas histórias e reconhecer suas experiências como produtoras de conhecimento. Assim, a escrita

deixa de ser apenas um exercício escolar e torna-se instrumento de elaboração subjetiva, fortalecimento identitário e enfrentamento do silenciamento (Evaristo, 2020).

> Pensar a Escrevivência como um fenômeno diaspórico e universal, primeiramente me incita a voltar a uma imagem que está no núcleo do termo. Na essência do termo, não como grafia ou como som, mas, como sentido gerador, como uma cadeia de sentidos na qual o termo se fundamenta e inicia a sua dinâmica. [...] Escrevivência, em sua concepção inicial, se realiza como um ato de escrita das mulheres negras, como uma ação que pretende borrar, desfazer uma imagem do passado, em que o corpo-voz de mulheres negras escravizadas tinha sua potência de emissão também sob o controle dos escravocratas, homens, mulheres e até crianças. E se ontem nem a voz pertencia às mulheres escravizadas, hoje a letra, a escrita, nos pertencem também. Pertencem, pois nos apropriamos desses signos gráficos, do valor da escrita, sem esquecer a pujança da oralidade de nossas e de nossos ancestrais. Potência de voz, de criação, de engenhosidade que a casa-grande soube escravizar para o deleite de seus filhos. E se a voz de nossas ancestrais tinha rumos e funções demarcadas pela casa-grande, a nossa escrita não. Por isso, afirmo: a nossa escrevivência não é para adormecer os da casa-grande, e sim acordá-los de seus sonos injustos (Evaristo, 2020, p. 29-30).

A autora compreende esse conceito não apenas como um estilo literário, mas como um gesto político insurgente, capaz de deslocar a escrita do lugar hegemônico onde historicamente foi produzida para recolocá-la nas mãos daquelas cujas vozes foram silenciadas.

Segundo Freire (1993), as identidades não são determinadas por papéis sociais fixos, mas construídas e ressignificadas nas experiências educativas, culturais e históricas. A escola, portanto, pode contribuir para a problematização de estereótipos e para a ampliação das possibilidades de ser, agir e participar socialmente. Assim, não basta assegurar espaços formais de expressão; é necessário criar condições para que os (as) sujeitos (as) possam produzir e legitimar suas próprias narrativas.

A dimensão de gênero, contudo, não pode ser dissociada de outros marcadores sociais. Crenshaw (1989) demonstra que gênero, raça e classe se articulam na produção de formas específicas de desigualdade, perspectiva posteriormente sistematizada por Collins e Bilge (2020) no conceito de interseccionalidade. No campo educacional, essa abordagem permite compreender como diferentes relações de poder atravessam as experiências escolares e produzem desigualdades e processos de silenciamento. Conforme Thurler (2025), a

interseccionalidade constitui uma ferramenta crítica para analisar as relações de poder presentes nas práticas e discursos escolares e orientar ações comprometidas com a equidade.

De acordo com Adichie (2019), as narrativas únicas (discurso branco e europeu) podem reduzir a complexidade das identidades e invisibilizar experiências diversas. Nesse sentido, reconhecer a pluralidade das trajetórias das estudantes constitui condição para uma prática educativa que valorize a diferença e enfrente processos de estigmatização e exclusão.

No "Chá das Meninas", a articulação entre escuta, escrita, arte e reflexão crítica possibilita transformar experiências individuais em narrativas compartilhadas e em processos coletivos de produção de sentidos. A escrevivência, nesse contexto, não se restringe à produção literária, mas assume uma dimensão formativa e política, ao favorecer que as estudantes se reconheçam como sujeitas de memória, história e conhecimento.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida a partir do estudo sobre o projeto "Chá das Meninas", considerando sua trajetória em duas unidades escolares: Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, em Juazeiro-BA, no período de 2019 a 2023, e Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira, em Juazeiro-BA, no período de 2024 a 2026.

A investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, buscando compreender as experiências e contribuições construídas pelo projeto ao longo de sua trajetória.

A pesquisa qualitativa ocupa lugar de destaque entre as diferentes possibilidades de investigação dos fenômenos que envolvem os sujeitos e suas complexas relações sociais, considerando os contextos nos quais essas relações se estabelecem. Para tanto, o pesquisador aproxima-se do campo de investigação com o propósito de compreender o fenômeno em sua complexidade, recorrendo à coleta e à análise de diferentes tipos de dados, de modo a apreender as dinâmicas, significados e relações que o constituem (Godoy, 1995).

Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental. Para Sgarbi, Klaus e Pereira (2022), no campo da educação, a pesquisa documental não se restringe às pesquisas de caráter

historiográfico, podendo contemplar documentos contemporâneos de diferentes naturezas, como legislações vigentes, projetos político-pedagógicos (PPP), portarias, circulares e outros registros institucionais e escolares, cuja análise constitui uma importante estratégia de investigação.

Assim, foi realizado um estudo a partir do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das duas escolas, com o objetivo de compreender como o projeto se articula às propostas formativas das unidades escolares e às ações voltadas para a educação integral e formação em Direitos Humanos. Além disso, foram analisados documentos e registros produzidos ao longo da trajetória do "Chá das Meninas", incluindo publicações em redes sociais do projeto, materiais audiovisuais produzidos pela WebTV Paulão, registros de participação em eventos acadêmicos e científicos, produções artísticas e literárias das estudantes, além de diários de bordo elaborados por participantes e ex-participantes.

Aspectos éticos

Por se tratar de uma investigação que envolve um projeto com estudantes do Ensino Médio, o presente estudo considera os princípios éticos que orientam as pesquisas acadêmicas, especialmente a confidencialidade das informações. Nesse sentido, a produção, o registro e a análise das informações decorrentes do "Chá das Meninas" são conduzidos de modo a assegurar o respeito às participantes e a evitar qualquer forma de exposição, constrangimento ou identificação indevida.

Para além dos aspectos éticos próprios da investigação, o projeto "Chá das Meninas" também se orienta por princípios de cuidado, acolhimento, respeito à diversidade e proteção das estudantes. A proposta pedagógica fundamenta-se na escuta sensível e no diálogo como elementos constitutivos das relações educativas, reconhecendo as estudantes como sujeitas de direitos e considerando suas experiências e singularidades. Diante da possibilidade de emergirem demandas relacionadas às dimensões socioemocionais, incluindo relatos de sofrimento psíquico ou situações de vulnerabilidade, a equipe responsável pelo projeto adota uma postura de acolhimento e escuta qualificada, respeitando os limites da atuação pedagógica

e realizando, quando necessário, os encaminhamentos à equipe escolar e aos serviços da rede de proteção e apoio. Tais procedimentos estão em consonância com os princípios da proteção integral e da garantia de direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990). Dessa forma, a dimensão ética atravessa tanto a realização da pesquisa quanto o desenvolvimento da experiência pedagógica analisada, embora cada uma possua responsabilidades e procedimentos específicos.

Apresentação e discussão dos resultados

Operacionalização do projeto

O projeto é desenvolvido de forma contínua ao longo do ano letivo, integrando-se às práticas pedagógicas da escola vinculado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à valorização da diversidade, à empatia e ao pensamento crítico (Brasil, 2018), aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) (ONU Brasil, 2026), aos objetivos do Programa Ciência na Escola (PCE), ao promover a popularização da ciência e o fortalecimento da educação científica por meio de projetos de pesquisa desenvolvidos por estudantes e professores da rede pública (Bahia, 2019), do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) (Brasil, 2007), além da Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024.

Os encontros ocorrem semanalmente, com duração média de uma hora e meia, organizados a partir de temáticas definidas coletivamente. As atividades incluem: dinâmicas de acolhimento; leitura e discussão de obras literárias de autoria feminina; rodas de conversa; oficinas e minicursos; escrita criativa; produção audiovisual; e desenvolvimento de projetos de pesquisa e intervenção.

O “Chá das Meninas” acontece por meio de uma abordagem dialógica, participativa e interdisciplinar, inspirada na perspectiva da educação crítica e emancipadora de Paulo Freire (1998). Parte-se do princípio de que o processo formativo deve promover a consciência de si e do outro por meio da escuta ativa, do acolhimento e da construção coletiva de saberes, possibilitando que as estudantes desenvolvam capacidades reflexivas, expressivas e relacionais.

Nesse contexto, as estudantes participam ativamente da construção, execução e avaliação das atividades, assumindo papel de sujeitas do processo investigativo. A mediação docente ocorre de forma horizontal pela coordenadora pedagógica.

Origem e trajetória do "Chá das Meninas"

O "Chá das Meninas" foi criado em 2019, no Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, em Juazeiro-BA, pela coordenadora pedagógica, a partir da identificação de situações que evidenciavam a desvalorização e o silenciamento das estudantes no ambiente escolar, especialmente por meio de frases ofensivas direcionadas às meninas, encontradas em paredes e banheiros da instituição. Além disso, foram identificadas demandas relacionadas ao sofrimento emocional das estudantes, incluindo relatos de automutilação. Diante dessa realidade, surgiu a necessidade de construir um espaço educativo de diálogo, acolhimento e reflexão, no qual as estudantes pudessem se sentir respeitadas, fortalecidas e reconhecidas (Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, 2019).

Segundo Moreira (2026), cabe à escola desenvolver estratégias de acolhimento e escuta sensível que contribuam para a redução de situações de sofrimento emocional e para o enfrentamento das barreiras que comprometem a inclusão e a participação dos (as) estudantes no contexto escolar, articulando-se, quando necessário, ao encaminhamento e à atuação integrada das redes de proteção.

Em 2024, com a reorganização das unidades escolares, para implementação das escolas em tempo integral, e o fechamento do Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, o "Chá das Meninas" passou a ser desenvolvido em uma nova instituição, o Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira, também localizado em Juazeiro-BA, bairro vizinho à antiga escola. O projeto manteve seus princípios formativos, baseados no acolhimento, na reflexão crítica e na valorização das identidades femininas, ampliando suas ações nos campos da ciência, arte, literatura e pesquisa (Colégio Estadual de Tempo Integral Professor Paulo José de Oliveira – CETIPJO, 2026).

Inicialmente, as atividades eram desenvolvidas por meio de rodas de conversa, leituras, e debates sobre a condição das mulheres na sociedade. Com o passar do tempo, o "Chá das Meninas" consolidou-se como um espaço permanente de acolhimento e construção coletiva, possibilitando discussões sobre sentimentos, medos, sonhos, desafios e experiências vivenciadas pelas participantes (CETIPJO, 2026).

Em 2025, o projeto ampliou suas ações e passou a integrar o Clube de Ciências Xique-Xique, fortalecendo sua dimensão científica e investigativa, possibilitando que as meninas reconhecessem sua capacidade de produzir conhecimento e ocupar diferentes espaços sociais (CETIPJO, 2026). O projeto constitui-se como um espaço educativo de ensino por investigação que busca superar o modelo propedêutico, promovendo a inserção dos (as) estudantes no campo científico a partir de problemáticas de seus contextos de vida (Brito et al., 2024).

Mapeamento das ações pedagógicas desenvolvidas no "Chá das Meninas"

Inicialmente vinculado ao projeto institucional "Empodere-se", do Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, o grupo foi constituído como resposta às demandas identificadas no contexto escolar, com o propósito de promover espaços de diálogo, reflexão crítica e fortalecimento das identidades femininas. Desde sua criação, as ações formativas constituem um dos principais eixos de atuação do projeto, materializando-se por meio da realização de rodas de conversa, grupos de estudo, palestras e debates acerca de temáticas relacionadas ao empoderamento feminino, às desigualdades de gênero, à violência contra as mulheres, ao feminismo, aos direitos humanos, à representatividade feminina, às relações de poder e à diversidade.

No âmbito da educomunicação, o projeto mobiliza diferentes linguagens, tecnologias e meios de comunicação como instrumentos de produção, circulação e democratização do conhecimento, bem como de sensibilização da comunidade escolar. Entre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se a produção de conteúdo para a rádio escolar e a criação de uma programação própria na WebTV da instituição (TV Paulão), contemplando discussões

relacionadas às mulheres, à cidadania, aos direitos sociais e à participação política e comunitária.

As ações artísticas, culturais e científicas ampliaram as possibilidades de participação e expressão das estudantes em diferentes Projetos Estruturantes da rede estadual de ensino da Bahia, promovendo a articulação entre literatura, teatro, dança, música, artes visuais, produção audiovisual, patrimônio cultural e ciência. Esta perspectiva interdisciplinar concretizou-se por meio da participação em feiras de ciências, eventos acadêmicos, projetos de iniciação científica e produções coletivas, constituindo espaços de valorização da criatividade e da produção de conhecimento, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1 – Linha do tempo das ações do projeto "Chá das Meninas" (2019-2026)

Ano	Atividade	Descrição
2019	Diagnóstico da realidade escolar	Realização de observações e levantamento de pichações e mensagens ofensivas direcionadas às mulheres presentes no ambiente escolar, motivando a criação do projeto Empodere-se.
2019	Criação do Projeto Empodere-se	O Chá das Meninas surge vinculado ao Projeto Empodere-se, desenvolvido no Colégio Estadual Misael Aguilar Silva. Objetivo Geral: Promover a valorização da figura feminina no âmbito escolar através de práticas pedagógicas críticas e reflexivas, estimulando o empoderamento para transformação social. Objetivos específicos: • Promover reflexão sobre pichações nas paredes da escola com conteúdo ofensivo às mulheres, analisando as motivações para realização de tais atos; • Debater sobre práticas de opressão, violência e discriminação contra a mulher, construídas historicamente; • Discutir sobre os papeis sociais da mulher na sociedade contemporânea, analisando conquistas e dificuldades; • Conhecer mulheres com grande relevância social que se destacaram na sociedade como um todo; • Identificar mulheres que desempenham papeis de destaque na comunidade em que o aluno(a) está inserido (a); • Desenvolver ações artísticas e culturais, objetivando mudanças de concepções sobre a discriminação contra a mulher; • Extinguir pichações nas paredes da escola.

2019	Lançamento oficial do projeto	(21/05/2019) - Divulgação das ações do projeto nas redes sociais da escola.
2019	Primeiro encontro do Chá das Meninas	(12/06/2019) – Levantamento de temáticas pelas estudantes; apresentação dos objetivos do projeto; discussão sobre empoderamento feminino, direitos das mulheres, relações de gênero e experiências femininas.
2019	Rodas de conversa e palestras	Durante o ano, foram promovidas diversas discussões e atividades formativas voltadas à abordagem de temáticas sociais relevantes, entre as quais se destacaram a violência contra as mulheres, o feminismo, as desigualdades de gênero, a representação feminina nos meios de comunicação, as relações de gênero no mercado de trabalho e a promoção dos direitos humanos, além da parceria com a Ronda Maria da Penha.
2019-2026	Integração das temáticas desenvolvidas no "Chá" aos Projetos Estruturantes da Unidade escolar.	1-Tempos de Artes Literárias- TAL 2- Festival Anual da Canção Estudantil - FACE 3- Artes Visuais Estudantis -AVE 4- Educação Patrimonial e Artística -EPA 5- Produção de vídeos Estudantis- PROVE 6- Festival Estudantil de Teatro- FESTE 7- Dança Estudantil - DANCE 8-Encontro de Canto Coral Estudantil- ENCANTE 9- Feira de Ciências 10- Saúde na escola
2019	Rádio escolar	Produção de biografias de mulheres que tiveram destaque no Brasil e influenciaram o mundo: articulação com o projeto Mais Educação.
2019	Encerramento do primeiro ciclo	(03/12/2019) - Conclusão das atividades anuais do "Chá das Meninas" com avaliação das ações e fortalecimento do grupo para continuidade nos anos seguintes.
2020	Continuidade durante a pandemia	Adaptação das atividades para o formato remoto, mantendo encontros e debates por meio das plataformas digitais (Youtube; Instagram). Tv Cemas: Você conectado com a escola! Artigo publicado: A popularização da ciência a partir da educomunicação no Colégio Estadual Misael Aguilar Silva (Souza, 2023). Capítulo publicado em E-book: TV CEMAS, você conectado com a escola (Soares *et al*. 2021).

2020	Rádio Escolar	(22/04/2020) - Divulgação de conteúdos sobre mulheres que transformaram a história do Brasil e da comunidade local no canal do Youtube: TV Paulão
2020	Criação da lista de reprodução "Chá das Meninas" na WebTV	Produção de vídeos para o canal da escola abordando temáticas relacionadas às mulheres, direitos e cidadania. Descrição do canal: *o objetivo do "Chá das Meninas" é ressignificar a figura feminina, visando transformar ideologias discriminatórias com base na reflexão crítica. Dessa forma, estimulará uma nova visão sobre a temática, promovendo o desenvolvimento intelectual, politização da condição da mulher, busca pelo autoconhecimento e crescimento pessoal, empoderamento feminino e sororidade. Temas dos vídeos: Educação e Trabalho; Direito ao Voto; Direito sobre o próprio corpo; Feminismo Negro; Documentário "Eu Manifesto"; Documentário "(Des)Encanto?".*
2022–2025	Produtos educacionais/ Participação em feiras de ciências/ premiações	Desenvolvimento de pesquisas; recebimento de premiações; participação e apresentação de trabalhos artísticos e científicos relacionados às temáticas do projeto: • 2022 – Eu Manifesto: Produção audiovisual realizada pelas participantes - problematiza a violência de gênero, o assédio, as desigualdades de gênero. O documentário conquistou o 1º lugar na etapa territorial de competição estudantil PROVE (Produção de vídeos estudantis) e foi apresentado na FECIBA – Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia, recebendo também o 1º lugar na categoria Teatro, em Salvador -BA. • 2023 – (Des)Encanto? Produção audiovisual desenvolvida pelas participantes que aborda questões relacionadas à maternidade, à sobrecarga feminina, às expectativas sociais impostas às mulheres e às relações de gênero. O trabalho conquistou o 2º lugar na etapa territorial de competição estudantil PROVE (Produção de vídeos estudantis) e foi apresentado na FECIBA – Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia, etapa territorial em Juazeiro-BA. • 2023 – Realidades em Cena: Produção de Jogo de cartas sobre Direitos Humanos - discussão de temáticas como racismo, LGBTQIAPN+fobia e feminicídio. O trabalho foi apresentado na FECIBA – Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia, etapa territorial em Juazeiro-BA.

		• 2023 – Pedaços de Mim: Produção literária composta por textos autorais de uma participante do Chá e dois outros estudantes, abordando sentimentos, memórias, vivências e percepções sobre si e sobre o mundo. O trabalho foi apresentado na FECIBA – Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia, etapa territorial em Juazeiro-BA. • 2024 - Apresentação do projeto "Chá das Meninas" no SIEPEX Júnior (Semana integrada de ensino, pesquisa e extensão), realizada na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas – *Campus* III Juazeiro-BA, com a reapresentação dos documentários produzidos no projeto. • 2025 – Apresentação do projeto no SIEPEX Júnior (Semana integrada de ensino, pesquisa e extensão), realizada na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas – *Campus* III, Juazeiro-BA. O trabalho evidenciou as ações formativas, científicas, artísticas e literárias desenvolvidas pelo projeto, promovendo reflexões sobre protagonismo feminino, educação e Direitos Humanos. A apresentação obteve 2º lugar na categoria Ciências Humanas, conferindo reconhecimento acadêmico às ações desenvolvidas pelas estudantes.
2025	Iniciação Científica Júnior	Participação de estudantes (n =2) em projetos de pesquisa com bolsas CNPq em parceria com a UNEB.
2025-2026	Estudo da obra "A cura pelas palavras"	Desenvolvimento de atividades formativas baseadas no livro-diário de Rupi Kaur (2023) e no conceito de escrevivência de Evaristo (2020), estimulando escrita autobiográfica, expressão emocional e reflexão crítica.
2025	Produção dos "caroços de pêssego"	Elaboração de poemas e escrevivências produzidos pelas participantes a partir das atividades desenvolvidas nos encontros.
2025	Produção artística colaborativa	Criação de ilustrações, desenhos e expressões visuais inspiradas nos textos produzidos pelas estudantes "caroços de pêssego".
2026	Atividades extensionistas	Realização de atividades extensionistas vinculadas ao 3º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus* III, desenvolvidas por uma ex-participante do Chá das Meninas. A ação promoveu oficinas de fotografia voltadas às estudantes do projeto, contribuindo para

		o desenvolvimento da expressão artística, do olhar crítico, da produção de narrativas visuais, além de fortalecer a articulação entre universidade e escola.
2025-2026	Produção do livro *Hibisco*	Organização e publicação de obra coletiva reunindo poemas, escrevivências e produções artísticas das integrantes do projeto.
2026	Participação em eventos científicos	• 2026- Divulgação das ações realizadas no "Chá das Meninas" na Semana acadêmica de Pedagogia na Universidade de Pernambuco-UPE. • 2026 – Projetos de ciências apresentados na Feira de Ciências do Colégio Estadual de Tempo Integral Paulo José de Oliveira: 1-" Entre sinais e vozes": teve como objetivo analisar as percepções das estudantes sobre os sinais abusivos presentes em relacionamentos, além de desenvolver ações educativas voltadas à conscientização no ambiente escolar; 2- "Chá das meninas: expressão, protagonismo e acolhimento": teve como objetivo analisar a trajetória do Chá das Meninas entre 2019 e 2026, investigando as contribuições das ações desenvolvidas para a expressão das estudantes, o fortalecimento da autoestima, a construção de narrativas e a promoção de práticas de acolhimento e pertencimento no ambiente escolar.
2026	Ampliação da circulação da obra "Hibisco"	Divulgação do livro *Hibisco*; venda do *ebook* em plataformas digitais e livro físico; lançamento oficial e participação em eventos científicos e culturais. • 2026 – Participação e apresentação do projeto na I Feira e mostra de ciência, tecnologia, inovação e cultura da rede ICTITE: construindo e afirmando saberes e conhecimentos nos dias 10 e 11 de junho de 2026. • 22 a 26 de julho de 2026 - Participação na Feira Literária de Juazeiro-BA com o lançamento da antologia poética "Hibisco", produzida pelas participantes do projeto. • 30 de julho 2026 - Participação na Feira Literária de Canudos-BA com a apresentação da antologia poética "Hibisco", produzida pelas participantes do projeto. • 18 de agosto de 2026 – Apresentação de "Hibisco" na UniFTC em Petrolina-PE.
2026	Inscrição dos Projetos	Inscrição dos Projetos na Feira de Ciências Empreendedorismo e Inovação da Bahia- Feciba: 1- Entre sinais e vozes; 2- Chá das meninas: expressão, protagonismo e acolhimento

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Resultados observados

Entre os resultados observados, destaca-se a consolidação de uma rede de meninas e mulheres no âmbito escolar, estruturada a partir dos princípios de apoio mútuo, solidariedade, escuta coletiva, reconhecimento das diversidades de experiências e mobilização comunitária. Essa rede tem se configurado como um espaço de suporte emocional, intelectual e social, possibilitando que as estudantes estabeleçam vínculos de companheirismo, fortalecendo sua autonomia, autoestima e participação ativa na vida escolar.

Além disso, observa-se o aprimoramento das habilidades de expressão oral, escrita, artística e científica, com destaque para a produção autoral de poemas, relatos e intervenções artísticas, que têm favorecido a ressignificação de experiências pessoais, permitindo que as experiências sejam transformadas em processos de elaboração subjetiva, criação poética e reflexão crítica acerca das desigualdades e dos desafios enfrentados pelas mulheres. Tais práticas contribuem para o desenvolvimento da consciência crítica sobre desigualdades de gênero, raça e classe em nossa sociedade.

Verifica-se a ampliação significativa do repertório cultural e literário, sobretudo por meio do contato com obras escritas por mulheres e de discussões interdisciplinares, bem como o maior engajamento em debates socioeducativos envolvendo temas como Direitos Humanos, feminismo, diversidade e interseccionalidade, a partir das vivências formativas proporcionadas pelo projeto.

Destaca-se, ainda, o reconhecimento institucional obtido por meio de premiações, participação em eventos científicos e acadêmicos, além da difusão das produções do grupo, a exemplo da participação e premiação na Feira de Ciências, Inovação e Empreendedorismo da Bahia (FECIBA) nos anos de 2022, 2023 e 2024, com destaque para a conquista do 1º lugar em escala estadual no ano de 2022, entre outras iniciativas de visibilidade científica e cultural.

Ressalta-se também a concessão de duas bolsas CNPq – IC Júnior, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DCH III), possibilitando que estudantes participantes aprofundassem investigações científicas relacionadas à temática do projeto, ampliando o

alcance acadêmico e social da iniciativa. Além disso, o projeto foi premiado em 3º lugar no SIEPEX Júnior da UNEB, realizado em novembro de 2025.

Ademais, desde 2020, o "Chá das Meninas" integra a WebTV da escola no YouTube (Tv Paulão), por meio da criação de um programa próprio dedicado à discussão das conquistas históricas dos movimentos feministas e dos desafios contemporâneos relacionados à desigualdade de gênero, à violência simbólica, à negação de direitos e aos preconceitos que atravessam a vida das mulheres. A presença do projeto na mídia escolar constitui-se como estratégia de popularização da ciência e democratização do conhecimento, permitindo que estudantes, famílias e comunidade externa tenham acesso a debates fundamentados em produções acadêmicas, dados históricos e referenciais teóricos sobre feminismo, educação e justiça social.

Por fim, os principais resultados do projeto manifestam-se, sobretudo, no campo subjetivo, por meio do desenvolvimento da consciência crítica, do fortalecimento da identidade e da ampliação da capacidade reflexiva das participantes. Essas transformações expressam-se nas mudanças de percepção de si, do outro e da realidade social, na construção de novos sentidos para suas experiências e no reconhecimento de seus lugares de fala.

Destaca-se o fortalecimento da inserção das meninas no campo científico, contribuindo para a desconstrução de estereótipos de gênero historicamente associados à ciência. Esse movimento favorece o reconhecimento das estudantes como produtoras de conhecimento, ampliando suas perspectivas acadêmicas e profissionais, contribuindo para a constituição de estudantes mais conscientes, críticas e comprometidas com a transformação social.

Como desdobramento desse percurso formativo, houve a publicação de um livro coletivo que reúne as produções textuais (escrevivências) desenvolvidas ao longo dos encontros realizados entre 2025 e 2026. Essa publicação funciona simultaneamente como registro simbólico das vivências partilhadas e como instrumento de valorização das vozes femininas no contexto escolar, reforçando a autoria das estudantes sobre suas próprias narrativas e formas de existência. Além disso, prevê-se a participação em feiras de ciências e em eventos artístico-culturais em escala regional, territorial, estadual e nacional.

Considerações finais

O “Chá das Meninas” constitui-se como uma ação pedagógica, capaz de transformar o espaço escolar em um território de escuta, acolhimento e construção coletiva de saberes. Ao reconhecer e valorizar as múltiplas identidades femininas presentes entre as estudantes, o projeto rompe com visões reducionistas e promove uma educação comprometida com o respeito, a equidade e os Direitos Humanos (Brasil, 2007).

Integrado às perspectivas de Paulo Freire (1993, 1998), bell hooks (2017), Conceição Evaristo (2020) e Crenshaw (1989), o projeto reafirma que a emancipação das mulheres começa pela tomada de consciência sobre as opressões que atravessam suas vidas, mas também pela compreensão de que essas opressões podem ser enfrentadas coletivamente. Assim, o grupo torna-se um espaço de resistência, onde as meninas podem expressar sua subjetividade, fortalecer sua autoestima e assumir o protagonismo de suas próprias narrativas.

O projeto, portanto, reafirma a função social da escola como lugar de transformação, consciência crítica e produção de novos sentidos para o ser e o existir no mundo contemporâneo. Nesse percurso, cada encontro, cada palavra compartilhada e cada criação coletiva tornam-se “sementes” de mudança, capazes de florescer dentro e fora dos muros escolares.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Programa Ciência na Escola (PCE)**. Salvador: SEC, 2019. Disponível em: https://www.ba.gov.br/educacao/cienciananescola1. Acesso em: 10 jun. 2026.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: jun. 2026.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, DF: SEDH: MEC: MJ: UNESCO, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14986-25-setembro-2024-796400-publicacaooriginal-173212-pl.html. Acesso em: 30 abr. 2026.

BRITO, F. P. de; DANTAS, A. B. S.; SANTOS, D. C. dos; LAPA, J. M. Clube de Ciências Orbitz do Colégio Estadual da Bahia – Central: espaço não formal na promoção da iniciação científica. **Revista Estudos IAT**, Salvador, v. 9, 2024. Disponível em: https://estudosiat.educacao.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/364. Acesso em: 17 ago. 2026.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, jan./abr. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWFQdWJ3KJh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 ago. 2026.

COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSOR PAULO JOSÉ DE OLIVEIRA (CETIPJO). **Projeto Político-Pedagógico**. Juazeiro, BA: CETIPJO, 2026. Documento institucional interno.

COLÉGIO ESTADUAL MISAEL AGUILAR SILVA. **Projeto Político-Pedagógico**. Juazeiro, BA: Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, 2019. Documento institucional interno.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2020.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. **University of Chicago Legal Forum**, Chicago, v. 1989, n. 1, p. 139-167, 1989. Disponível em: https://chicagounbound.uchicago.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1052&context=uclf. Acesso em: 29 jul. 2026.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Comum Curricular**: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência**: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GATTÁS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. A interdisciplinaridade na educação. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 85-91, jan./abr. 2007. Disponível em: https://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5286. Acesso em: mar. 2026.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 9 jul. 2026.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Sandra Regina Haydu. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

KAUR, Rupi. **A cura pelas palavras**. São Paulo: Planeta, 2023.

LORDE, Audre. **Irmã outsider**: ensaios e conferências. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. A interdisciplinaridade na educação: uma abordagem conceitual. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, ano 23, n. 39, p. 158-177, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1176. Acesso em: 30 mar. 2026.

MOREIRA, E. C. **Acolhimento e saúde mental no ambiente escolar**. Salvador: UFBA, Superintendência de Educação a Distância; Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 2026. (Coleção Trilha, 4).

ONU BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: Nações Unidas no Brasil, 2026. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 27 ago. 2026.

SGARBI, Luciane Grazziotin; KLAUS, Viviane; PEREIRA, Ana Paula Marques. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, e20200141, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/GJCbBcY4rdVdvQY56T9qLRQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 ago. 2026.

SOARES, Ailma Rocha; ROCHA, Ana Emidia Sousa; OLIVEIRA, Laurindo Sousa; REIS, Luan Santos Souza; NOBREGA, Keren Priscila Silva; SOUZA, Michelle Cristine Laudílio.

TV CEMAS, você conectado com a escola. In: BAHIA. Secretaria da Educação. **Destaque Anísio Teixeira em Gestão Escolar**: inventário de boas práticas 2020. Salvador: SEC, 2021. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/526804854/Dest-a-Que-Anisio-Teixeira. Acesso em: 10 maio 2026.

SOUZA, Michelle Cristine Laudilio de. A popularização da ciência a partir da educomunicação no Colégio Estadual Misael Aguilar Silva. **Revista ComSertões**, Juazeiro, v. 13, n. 1, p. 45-59, ago./dez. 2023. Disponível em: https://share.google/1qxdj2f5HBLYaXUCv. Acesso em: 10 jun. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

THURLER, Djalma. **Interseccionalidade e suas implicações na educação**: formação continuada de professor/a, coordenador/a pedagógico/a e gestor/a escolar para a equidade e direitos humanos. Salvador: UFBA, Superintendência de Educação a Distância; Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 2025.